

Desenvolvimento e Multiplicação de ferramentas para a Produção Agroecológica de Frango Caipira

Development and Multiplication of tools for the Agroecological Production of free-range broiler Chicken

CARVALHO, Aline¹; SILVA, Vanessa A. M.; CRUZ, Mario S. S.; GALATA, Renato F.; CRESPI, Danielly; SANTOS, João D. dos
1. ESALQ/USP, carvalho.alg@gmail.com

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

A criação de frango caipira em assentamentos rurais é uma atividade realizada em grande parte das propriedades, seja para consumo ou comercialização. O desenvolvimento de tecnologias que auxiliem a produção com instalações e práticas apropriadas é de grande importância para essas comunidades, devido ao baixo potencial de investimento e precariedade das estruturas. O Projeto "Assentamentos Agroecológicos no extremo sul da Bahia" desenvolve soluções agroecológicas juntamente aos agricultores acampados da reforma agrária dessa região. Esse trabalho relata a experiência de um lote demonstrativo no desenvolvimento e divulgação de tecnologias para produção de Frango Caipira, reunindo elementos de manejo que possibilitem a criação de forma agroecológica, diminuindo a incidência de doenças, melhorando a produção e gerando renda e alimento para esses agricultores familiares.

Palavras-chave: manejo agroecológico de aves, lote demonstrativo, segurança alimentar

Abstract

The production of free-range broiler Chicken in rural settlements is an activity carried out in most of the properties, either for self-consumption or commercialization. The development of technologies that support production with appropriate facilities and practices is of great importance to these communities because of the low investment potential and precariousness of the structures. The Project "Agroecological Settlements in the Southern Extreme of Bahia" develops agroecological solutions with the agrarian reform's camped farmers from that region. This work reports the experience of a demonstration lot in the development and dissemination of technologies for the production of free-range broiler Chicken, gathering elements of management that enable the creation of an agroecological way, reducing the incidence of diseases, improving production and generating income and food for these family farmers.

Keywords: agroecologic management of chicken, demonstration lot, food security

Contexto

A criação de aves caipiras em pequenas propriedades tem grande importância na geração de renda e alimentação das famílias. É amplamente utilizada na maioria dos lotes em assentamentos rurais, geralmente criadas soltas no entorno da casa, utilizando insetos, minhocas e o milho como principal fonte de alimentação, o que não supre a sua demanda proteica e energética. Dessa forma, sua produtividade fica condicionada à disponibilidade desses alimentos, não conseguindo manter-se no decorrer do ano (KHATOUNIAN, 2001).

O frango caipira além de ser uma criação mais rústica, possui grande potencial de comercialização, podendo ser vendido vivo, facilitando esse processo para o

agricultor. Nesse sentido, muitos agricultores começam a produzir frango para venda, construindo estruturas para facilitar sua criação, o que diminui a oferta proteica pela diminuição do pasto. Pela dificuldade de investimento e acesso à informação, esses galpões não possuem os devidos cuidados necessários em termos de sanidade, alimentação e bem-estar animal, o que leva a uma diminuição da produtividade, aumento na incidência de doenças e da taxa de mortalidade.

Para adoção de um sistema de produção agroecológico, é fundamental que as condições de nutrição, sanidade e bem estar sejam respeitadas, pois dessa forma evitaremos doenças e mortalidade (JAENISCH, 2000). Nesse sentido, o projeto “Assentamentos Agroecológicos no extremo sul da Bahia” da ESALQ/USP desde 2012 busca dar sustentação ao processo de criação de assentamentos dessa região junto aos movimentos sociais de luta pela terra, proporcionando a construção de sistemas agroecológicos de manejo e produção de alimento. O projeto se baseia na formação de agricultores multiplicadores para a adoção e desenvolvimento de ferramentas agroecológicas que possibilitem a transição. Nessa perspectiva, o trabalho com os Lotes Demonstrativos tem demonstrado bons resultados, fomentando a replicação de experiências, abrindo possibilidade para propostas dos agricultores e formando os agricultores como multiplicadores dos conhecimentos construídos (SANTANA CRUZ, 2017).

A agricultora escolhida para implantação do lote demonstrativo foi a Sra. Maria José, acampada no Pré-assentamento “Unidos Venceremos”, Porto Seguro-BA, pois já possuía um galinheiro com produção de frango caipira para venda do animal vivo. A agricultora adquire os pintainhos com dois dias, já vacinados no incubatório contra Newcastle e Bronquite Infecciosa. A raça utilizada é a Pedrês Pescoço Pelado, linhagem de frango caipira que possui alta rusticidade e produção em 90 dias. Os animais são criados em uma estrutura de alvenaria de 8m x 4m, coberta com telha amianto. Os poleiros estavam dispostos de forma radial em dois terços do galinheiro, sendo o primeiro terço separado por uma pequena parede de alvenaria. Os animais possuíam acesso a um pasto único de 20m x 22m, com árvores frutíferas como a goiabeira e o ingá. As primeiras medidas do pasto e galinheiro podem ser visualizadas através do croqui da figura 1, e os detalhes do pasto e parte interna do galinheiro antes das mudanças propostas nas figuras 2 e 3, respectivamente.

Quanto ao manejo utilizado pela agricultora até então, apenas os pintainhos ficavam separados nos primeiros 15 dias. Dentro do galinheiro, diferentes aves como galinhas de postura, peru, chester e pato ficavam no mesmo local. Os comedouros e bebedouros eram improvisados em vasilhas plásticas. Durante o dia o galinheiro ficava aberto, e as galinhas tinham acesso ao piquete. A alimentação já era realizada a base de ração de crescimento e engorda, misturada com milho moído na engorda. A limpeza era realizada diariamente com o recolhimento do esterco, e a sanitização com água sanitária realizada quando o lote era comercializado. Não havia prática de vacinação. A estrutura possuía cortinas de rafia, fechadas durante a noite e abertas logo pela manhã. A agricultora criava um lote por vez, realizando a venda apenas a cada 3 ou 4 meses. As perdas eram intensas, chegando a alcançar 40% de mortalidade em épocas de chuva, sendo as principais doenças identificadas a boubá, gogo e bronquite infecciosa, segundo relatos da agricultora.

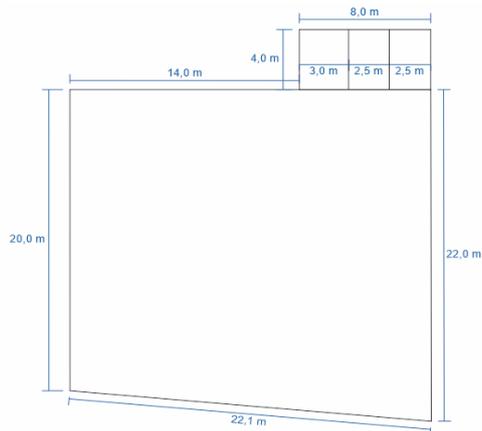


Figura 1: Croqui do galinheiro e do Piquete antes da adaptação proposta pelo Projeto



Figura 2: Visão de fora do galinheiro e parte do piquete



Figura 3: Visão interna do galinheiro

Nesse contexto, foram propostas algumas adaptações à estrutura do galinheiro já existente, como o piqueteamento e aumento do pasto, introdução do escalonamento da produção, além de medidas de sanidade, como vazio sanitário e vacinação. Foi introduzido também o conceito de alimentação balanceada, comedouros e bebedouros adaptados. O presente trabalho mostra as ações que foram realizadas para adaptação desse galinheiro em um sistema de produção agroecológico, e a sua função como um Lote Demonstrativo, ferramenta fundamental para construção e multiplicação do conhecimento agroecológico dentro dessa comunidade.

Descrição da experiência

Em novembro de 2015 foi feito o diagnóstico da situação do galinheiro da agricultora Maria José e a construção do projeto em relação às ações que poderiam ser feitas. As seguintes frentes de trabalho foram escolhidas para serem desenvolvidas nesse galinheiro:

1. Aumento da área de pasto e piqueteamento: Apesar das galinhas não se alimentarem de pasto, ele oferece um bom complemento nutricional, através de brotos, folhas, frutos e insetos. Além disso, permite atividades naturais das galinhas, como ciscar, diminuindo o estresse e conseqüentemente aumentando a sanidade e a produtividade. O pasto piqueteado permite que a vegetação se recupere dos danos causados pelas galinhas, proporcionando vegetação e brotação sempre presentes. No total serão quatro piquetes de tamanhos diferentes, de acordo com a idade do lote. Através da observação da rotação nos piquetes iremos estabelecer o tempo ideal para a rotação e a capacidade máxima desse galinheiro. Para isso, a

agricultora fará anotações e os técnicos irão acompanhá-la para concluir, no final de ao menos dois lotes de frangos, qual manejo será adotado.

2. Escalonamento da produção: Atualmente, a agricultora mantém apenas um lote de frangos por vez, aguardando o abate para pegar um novo lote de pintainhos. A divisão do pasto em piquetes e divisões dentro do galinheiro auxiliará no escalonamento dessa produção, diminuindo o tempo entre os lotes, e aumentando a produção. Serão observados o estresse pela diminuição da área de galinheiro, a competição pelos poleiros, a ocorrência de doenças pelo aumento da densidade, o impacto no pasto pelos frangos em diferentes idades, a viabilidade da separação dos lotes de acordo com o aumento da mão de obra e o vazio sanitário.

3. Práticas sanitárias: Algumas práticas utilizadas na condução dos galinheiros caipiras ou convencionais não são conhecidas pelos agricultores, por isso serão incentivadas ao longo do processo. São elas: vacinação, rotina sanitária, uso de cortinas, proteção em dias frios, comedouros, bebedouros e poleiros apropriados.

A partir de agosto de 2016 as mudanças começaram a ser implantadas. O primeiro passo foi o plantio de feijão guandu, mandioca, banana, amendoim forrageiro, capim bengô, amoreira e seriguela na área dos novos piquetes. Foi feita também a poda das árvores que já existiam. Em seguida foi feita a reforma do chão do galinheiro, instalação das novas portas e da cerca dos novos piquetes. As mudanças foram realizadas pela agricultora com ajuda de vizinhos e outras pessoas da comunidade.

Em fevereiro de 2017, a agricultora pegou o primeiro lote com 50 frangos, onde foi definido o esquema de escalonamento. O galinheiro foi dividido em 3 setores: Inicial (até os 30 dias), Crescimento (30 a 60 dias) e Terminação (60 a 90 dias). Cada setor ficou com piquetes específicos, sendo os setores mais novos com os menores espaços, e os mais velhos com os piquetes maiores (figura 4). Cada setor fica 30 dias com o lote e mais 15 dias em descanso. Sendo assim, a cada lote que passa para o próximo setor, é feita a sanitização através da caiação e da água sanitária no setor que estava sendo utilizado, e o vazio sanitário de 15 dias. Dessa forma, o intervalo entre o abate de um lote e outro é 45 dias, e cada lote tem a capacidade de abarcar até 100 frangos. Foi destinada também uma parte separada para as outras aves, onde deverá ser construída uma parte coberta para proteção desses animais.

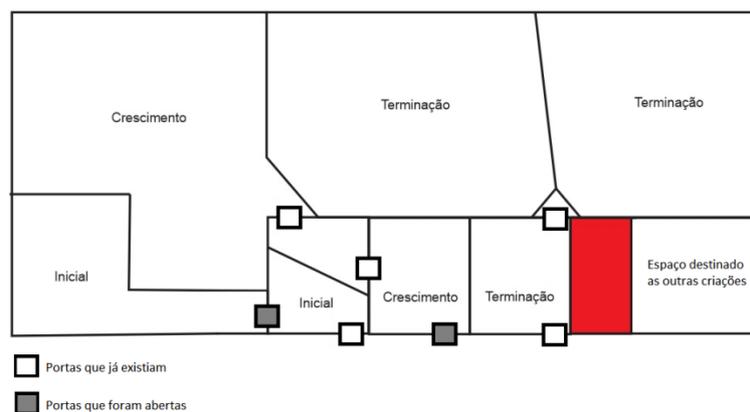


Figura 4: Relação entre Setores e Piquetes, divididos por idade dos frangos

Para introduzir o escalonamento e ajudar a agricultora a se organizar, foi feito um esquema ilustrativo que mostra quando entra e quando sai cada lote de cada setor, quando é feito o vazio sanitário e a sua comercialização (figura 5):

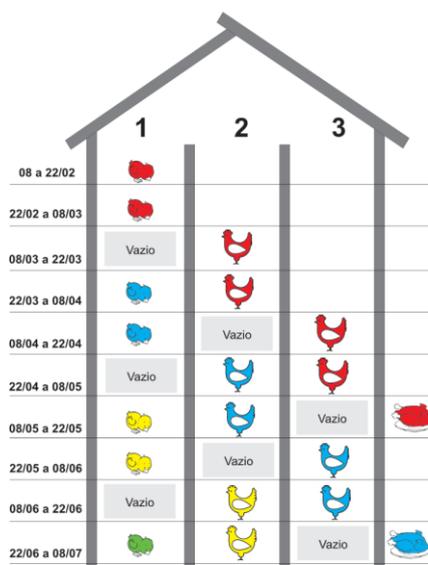


Figura 5: Esquema de escalonamento entregue para auxiliar a organização da agricultora

Em março de 2017, a agricultora pegou mais um lote de 50 pintainhos. No dia 15 foi feita a primeira oficina para a comunidade no espaço do galinheiro. Nessa formação, a agricultora explicou as mudanças que estavam sendo feitas e os motivos para essas mudanças. Foi abordada ainda a importância da rotina sanitária, e realizada a vacinação dos dois lotes de frangos. Foi aplicada a dose de vacina subcutânea (Bouba) e ocular (Newcastle, Gumboro e Bronquite Infecciosa) no lote com mais de 30 dias, e somente a ocular nos pintainhos que estavam com 10 dias. Os agricultores tiveram a oportunidade de aplicar as vacinas e foi entregue um papel para cada um com o calendário de vacinação para frangos de corte.

Resultados

O processo de construção do conhecimento realizado tem mostrado bons resultados, pois a unidade demonstrativa fica à disposição de outros agricultores, e a própria agricultora tem a possibilidade de sugerir e mudar os manejos propostos. Os agricultores se mostraram interessados nas experiências e a agricultora se mostrou muito segura ao expor os resultados de seu trabalho. Esse tipo de intervenção auxilia a transição agroecológica e empodera o agricultor na observação e desenvolvimento das próprias tecnologias, uma vez que eles se sentem mais à vontade entre eles para discutir e inventar novas formas de se realizar um trabalho.

Referências bibliográficas

KHATOUNIAN, C.A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001. 345 p.

JAENISCH, F.R.F. **Procedimentos de Biossegurança na Criação de Frangos no Sistema Agroecológico**. Concordia, SC. CT / 258 / Embrapa Suínos e Aves, Novembro/2000, p. 1–5

SANTANA CRUZ, Mario Sergio et al. **Agricultoras e agricultores experimentadores – lotes demonstrativos para massificação da Agroecologia no Extremo Sul da Bahia**. Cadernos de Agroecologia, [S.l.], v. 11, n. 2, jan. 2017. ISSN 2236-7934. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/21547>>. Acesso em: 29 abr. 2017